

UNIVERSIDADE CONECTADA: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DA UMA/UFT EM TEMPOS DE PANDEMIA

CONNECTED UNIVERSITY: LIFELONG EDUCATION THROUGH UMA/ UFT'S SOCIAL NETWORKS IN TIMES OF PANDEMIC

Marlon Santos de Oliveira Brito 1
Neila Barbosa Osório 2
Fernando Afonso Nunes Filho 3
Miliana Augusta Pereira Sampaio 4
Nubia Pereira Brito Oliveira 5

Resumo: A Universidade da Maturidade (UMA), um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), busca promover a educação ao longo da vida para pessoas idosas. O objetivo deste estudo é analisar a interação entre a UMA/UFT e a comunidade, considerando o contexto de suspensão das atividades presenciais, e como as redes sociais foram utilizadas para continuar promovendo a educação ao longo da vida durante o distanciamento social. A metodologia adotada consistiu em uma análise documental das publicações feitas nas redes sociais da UMA nos anos de 2020 e 2021, período em que as atividades presenciais estavam suspensas devido à pandemia. Entre os resultados, destaca-se que, mesmo com o distanciamento social, a UMA conseguiu manter sua missão educativa ativa. Conclui-se que a utilização das redes sociais foi uma estratégia eficiente para cumprir sua missão de promover a educação ao longo da vida, mesmo em tempos de distanciamento social.

Palavras-chave: Covid-19. Educação Intergeracional. Pessoa idosa. Redes Sociais. Educação ao longo da vida.

Abstract: The University of Maturity (UMA), an extension program of the Federal University of Tocantins (UFT), seeks to promote lifelong education for elderly people. The objective of this study is to analyze the interaction between UMA/UFT and the community, considering the context of suspension of face-to-face activities, and how social networks were used to continue promoting lifelong education during social distancing. The methodology adopted consisted of a documentary analysis of publications made on UMA's social networks in 2020 and 2021, a period in which face-to-face activities were suspended due to the pandemic. Among the results, it stands out that, even with social distancing, UMA managed to maintain its active educational mission. It is concluded that the use of social networks was an efficient strategy to fulfill its mission of promoting lifelong education, even in times of social distancing.

Keywords: Covid-19. Intergenerational Education. Elderly person. Social media. Lifelong education.

- 1** Mestre em Educação, doutorando em educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>. E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com
- 2** Pós-Doutora em Educação, professora na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br
- 3** Doutor em Educação na Amazônia, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545051270254631>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9997-5585>. E-mail: fanfilho@hotmail.com
- 4** Doutora em Educação na Amazônia, professora na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0686557125950405>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6152-3807>. E-mail: nahandra@hotmail.com
- 5** Mestre em Educação na Amazônia, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>. E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

Introdução

A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças profundas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade da Maturidade (UMA), programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A UMA, certificada como tecnologia social, atende especificamente pessoas idosas (Osório, 2020), que, devido ao vírus SARS-CoV-2, foram afastados fisicamente das atividades institucionais (OMS, 2021). Diante desse cenário, as redes sociais tornaram-se essenciais para manter a continuidade da educação ao longo da vida, uma das principais missões da UMA.

O problema que norteia este estudo é como a UMA/UFT conseguiu manter suas atividades extensionistas, que são indissociáveis do ensino e da pesquisa (Silva, 2009), utilizando plataformas digitais como Instagram, Facebook e YouTube. A justificativa para essa análise está na necessidade de compreender como a Universidade colabora com o resgate do papel essencial da cognição humana em questões relacionadas à construção do conhecimento (Figueiredo, 2007), especialmente no contexto de pessoas idosas, que, embora afastados fisicamente, continuam a demandar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

A pesquisa baseou-se em uma análise documental das atividades desenvolvidas pela UMA nas redes sociais durante o período de distanciamento social. Foram examinadas postagens e interações realizadas no Instagram, Facebook e YouTube nos anos de 2020 e 2021, buscando-se identificar de que forma essas plataformas contribuíram para a continuidade das práticas extensionistas da instituição, voltadas à educação de pessoas idosas.

Os resultados indicam que, mesmo com o afastamento físico, a UMA conseguiu manter sua proposta de educação ao longo da vida por meio das redes sociais. Diversas atividades, como palestras, oficinas e debates, foram promovidas virtualmente, alcançando não apenas as pessoas idosas diretamente envolvidas com a UMA, mas também outras instituições e pessoas interessadas na aprendizagem contínua (Gadotti, 2016). As redes sociais permitiram o “retorno às coisas mesmas” (Husserl, 2001, p.49 *apud* Panciano,), ao proporcionar um espaço para a compreensão de fenômenos sociais no contexto da educação de pessoas idosas.

A utilização das redes sociais pela UMA/UFT revelou-se uma estratégia eficaz para manter a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia. A continuidade das atividades extensionistas por meio das plataformas digitais reforça a importância da educação ao longo da vida e demonstra como a tecnologia pode ser uma aliada para atender às necessidades cognitivas e sociais de pessoas idosas, garantindo seu acesso à aprendizagem em tempos de isolamento.

Metodologia

Este estudo foi conduzido como uma pesquisa de campo, conforme definido por Marconi & Lakatos (1996), realizada por meio da internet. Focamos na observação de três redes sociais da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), complementando essa investigação com um estudo bibliográfico estruturado. Nosso objetivo foi observar os resultados alcançados e analisar se o que propomos inicialmente – objetivos, hipóteses e meios de coleta de dados – se concretizou ao longo da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa-descritiva, já que envolve a análise empírica de publicações em redes sociais e examina como essas publicações contribuem para o cumprimento da missão da UMA/UFT.

O campo de pesquisa foi à distância, com cada pesquisador trabalhando em suas próprias residências, utilizando computadores e celulares conectados à internet para navegar pelas redes sociais. O critério de seleção das postagens foi intencional, focado em identificar conteúdos relevantes que poderiam ser úteis para a análise das hipóteses levantadas. Após a seleção individual, realizamos reuniões coletivas por meio de plataformas online, como o Google Meet, para compartilhar resultados e discutir as análises das postagens. Seguimos o método de “amostras não aleatórias intencionais” (Marconi e Lakatos, 1996; Oliveira, 1997), ou seja, postagens escolhidas intencionalmente pelos pesquisadores.

O período da pesquisa foi delimitado com um marco inicial em 11 de março de 2020, data

em que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) declarou a Covid-19 como uma pandemia. O marco final da coleta de dados foi em 29 de setembro de 2021, quando encerramos o trabalho de campo e intensificamos a fase de seleção, classificação e análise do material coletado.

Seis imagens foram incluídas nos resultados, consistindo em capturas de tela – duas de cada rede social analisada – com o objetivo de exemplificar os resultados alcançados, conforme orientado por Barcellos (2015). Todos os cuidados necessários foram tomados para inserir as imagens no estudo, permitindo a recuperação do contexto em que foram geradas. Segundo Barcellos (2015), o uso de imagens em artigos científicos é justificado pela sua capacidade de resumir resultados ou transmitir uma ideia de forma mais eficaz, especialmente quando os autores têm maior liberdade de utilizar recursos multimídia.

Na análise dos dados, utilizamos a metodologia de “observação participante e de conteúdos” (Oliveira, 1997), com o intuito de compreender a relação institucional da UMA/UFT com as pessoas idosas participantes das atividades de aprendizagem ao longo da vida. Esse método mostrou-se eficaz ao ser implementado em três etapas: a busca de redes sociais, a coleta de postagens e a análise das postagens selecionadas. Todas as etapas da pesquisa contaram com autorizações necessárias para fins de divulgação científica, garantindo que os participantes fossem reconhecidos como sujeitos da pesquisa, em conformidade com Shuch (2010).

A universidade conectada por meio das redes sociais

A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças profundas para as universidades, impulsionando transformações nos aspectos paradigmáticos, epistemológicos e político-pedagógicos. Como aponta Tauchen (2009, p. 10-11), “o processo de produção do conhecimento consiste em fazê-los aparecer como os modos pelos quais a consciência mergulha na realidade, captando-a como consequência dos processos subjetivos e históricos (ideias, conceitos) que nela existem”. Nesse contexto, a Universidade da Maturidade (UMA/UFT), uma tecnologia social reconhecida por sua atuação na educação intergeracional, educação ao longo da vida e práticas de gerontologia e envelhecimento ativo (Transforma, 2013), também foi impactada.

A UMA, como projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, é um espaço de aprendizagens contínuas em diversas áreas (Da Costa; Osório, 2021). Entretanto, suas atividades foram significativamente alteradas pela necessidade de distanciamento social devido à Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 (OMS, 2021). Essa nova realidade exigiu que a UMA buscasse novas estratégias para manter sua missão educativa, especialmente por meio de redes sociais, reforçando sua atuação na educação ao longo da vida.

Neste trabalho, destacamos a importância de fortalecer as políticas públicas educacionais da UMA/UFT. Como observa Duarte (2004, p. 115), a educação escolar não interessa apenas aos beneficiários diretos (alunos), mas à coletividade, uma vez que permite a inserção das novas gerações no patrimônio cultural da humanidade. A pandemia acelerou a implementação de estratégias comunicacionais remotas, que ampliaram o potencial influenciador sobre a prática educativa, promovendo transformações nas relações, no compartilhamento de informações e na construção do conhecimento (Carareto; Calonego; Andrelo, 2021).

Uma das questões centrais levantadas foi como a UMA/UFT conseguiu manter suas atividades extensionistas por meio das redes sociais. Sabemos que o ser humano depende de ambientes afetivos em forma de redes, como afirma Rocha (2005, p. 1): “Estar em rede – social, cultural, econômica, política – é (ou sempre foi) uma das condições de possibilidade de nossa convivência neste mundo”. Dessa forma, as redes sociais permitiram à UMA continuar unindo indivíduos, promovendo a troca de conhecimentos e transformações mesmo em tempos de isolamento.

Reconhecemos, assim, que a própria natureza humana conecta as pessoas em redes sociais e educativas (Tomaél; Alcará; Di Chiara, 2005). Isso nos permite analisar como a UMA/UFT conseguiu adaptar suas metodologias tradicionais, que ficaram restritas devido ao distanciamento social, ao mesmo tempo em que abraçou novas abordagens digitais. Além disso, a utilização das redes sociais foi fundamental para fortalecer o “papel existencial da cognição humana” (Figueiredo, 2007, p. 29), permitindo que a instituição continuasse a cumprir sua missão de promover a educação ao longo da vida.

Essas transformações mostram como a UMA/UFT soube responder aos desafios impostos pela pandemia, utilizando as redes sociais como ferramenta crucial para manter seu trabalho extensionista, inovando em meio às limitações físicas impostas pelo distanciamento social.

Delimitamos três redes sociais virtuais mantidas pela Universidade da Maturidade (UMA/UFT) para análise: Instagram, Facebook e YouTube. Esses espaços são utilizados para compartilhar um fluxo contínuo de publicações sobre o trabalho desenvolvido por essa tecnologia social, em momentos síncronos e assíncronos. As publicações podem ser acessadas por qualquer pessoa com internet, permitindo a disseminação do conhecimento e das práticas da UMA/UFT (Gomes *et al.*, 2017).

Nessas plataformas, observamos a troca de saberes e competências entre os participantes, promovendo a educação ao longo da vida. Como destaca Recuero (2009, p. 3), “é inegável que as redes sociais virtuais permitem às pessoas manterem-se mais conectadas, desde o aumento da visibilidade social daqueles que nelas participam até a troca de saberes que pode ocorrer na rede”. Assim, essas redes desempenham um papel fundamental ao manter e fortalecer as conexões entre os indivíduos, ampliando o alcance da educação intergeracional promovida pela UMA/UFT.

Conexões universitárias no Instagram

No Instagram, uma rede social voltada ao compartilhamento de fotos e vídeos entre usuários (Piza, 2012), as pessoas idosas podem acompanhar uma variedade de conteúdos, como notícias, eventos, palestras, informações, links externos e outras atividades promovidas pela UMA/UFT. Dentre as publicações, destaca-se a Imagem 1, que traz uma notícia sobre a sessão especial do Senado Federal em homenagem aos 15 anos de criação da UMA/UFT. Esse reconhecimento é uma evidência clara do trabalho da instituição em prol da velhice ativa e de suas contribuições significativas para a sociedade (Nunes Filho *et al.*, 2021).

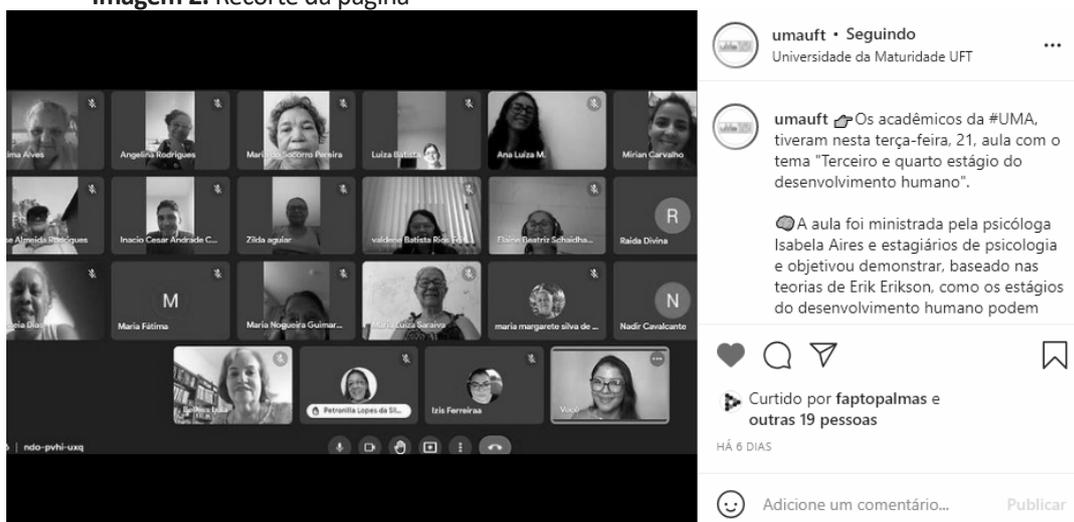
Imagem 1. Recorte da página



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUZxGJPL0Y0/>. Acesso em: 25 set. 2021.

Na Imagem 2, também do Instagram, destaca-se um dos momentos síncronos do trabalho remoto da UMA/UFT: uma aula realizada à distância através da plataforma Google Meet. Após o encontro virtual, o registro foi compartilhado na rede social, com o objetivo de incentivar e fortalecer os vínculos entre os participantes da tecnologia social. Esse tipo de publicação promove a continuidade das atividades educacionais e reforça a interação entre os envolvidos, mesmo em tempos de distanciamento social.

Imagem 2. Recorte da página



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUI_lGnvdYc/. Acesso em: 25 set. 2021.

Portanto, observamos no Instagram exemplos de socialização de temas relacionados à aprendizagem ao longo da vida, que valorizam o papel de pessoas idosas na educação. Sabemos que, para o sucesso das políticas públicas educacionais, é fundamental que haja registros e divulgações sobre essas iniciativas.

O Instagram tem se mostrado uma plataforma eficaz para compartilhar as vivências e experiências de pessoas idosas, contextualizando-as com significado social e histórico, conforme discutido por Nunes Filho, Osório e Macêdo (2016). Essas publicações reforçam a importância da inclusão de pessoas idosas no processo educativo e no reconhecimento de seu papel na sociedade.

Um **Facebook** que conecta e ensina pessoas

No *Facebook*, identificado como um espaço de “encontro, comunicação, partilha e interação de ideias e assuntos de interesse comum” (Patrício & Gonçalves, 2010, p. 3), observamos que essa é a rede social mais antiga entre as analisadas, com um número significativo de pessoas idosas conectadas, que demonstram habilidades de interação, por comentários ou das tradicionais “curtidas”. A UMA/UFT tem aproveitado essa plataforma para ampliar suas possibilidades de aproximação com a comunidade e promover a aprendizagem ao longo da vida.

Encontramos uma página específica da instituição, disponível no endereço: <https://www.facebook.com/universidadedamaturidade>, onde diversas postagens são feitas regularmente.

A Imagem 3 ilustra uma notícia de repercussão internacional com participação dos coordenadores da UMA, Neila Osório e Luiz Sinésio Neto, na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), integrada à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Esse evento é um exemplo da replicabilidade da tecnologia social promovida pela UMA/UFT (Transforma, 2013), comprovando o impacto e alcance do programa.

Imagem 3. Recorte da página



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/universidadedaosts/254477420016852>. Acesso em: 25 set. 2021.

Ainda no *Facebook*, encontramos evidências de como a educação ao longo da vida se apresenta como um desafio para as universidades na inclusão das pessoas idosas (Victor et al., 2019). Na Imagem 4, destaca-se uma postagem sobre o Dia de Campo de Meliponicultura, realizado no Centro Universitário Católica do Tocantins.

Esse compartilhamento é relevante, pois demonstra o envolvimento das pessoas idosas em atividades técnico-científicas, promovendo sua participação ativa e garantindo dignidade, amparo e inserção na sociedade contemporânea. A publicação reforça a importância de incluir as pessoas idosas em iniciativas que valorizam seu papel no contexto acadêmico e social.

Imagem 4. Recorte da página



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/univeaturidade/posts/247778210686773>. Acesso em: 25set.2021.

Foi nesta parte do trabalho que constatamos, virtualmente, o que Victor (2019) chama de “desafio para universidades”, ao considerar a função das políticas públicas da UMA/UFT. A análise das postagens revelou a importância dessas políticas, conforme preconizado pela legislação brasileira, e nos levou a refletir sobre “o papel da Universidade na educação, no amparo e na inserção da pessoa idosa na sociedade atual” (Victor, 2019, p. 10).

Nesse sentido, o Facebook da UMA/UFT se mostra uma excelente alternativa para conectar as pessoas idosas às políticas sociais da Universidade Federal do Tocantins, servindo como exemplo para outras iniciativas que visam a inclusão e o fortalecimento da educação ao longo da vida.

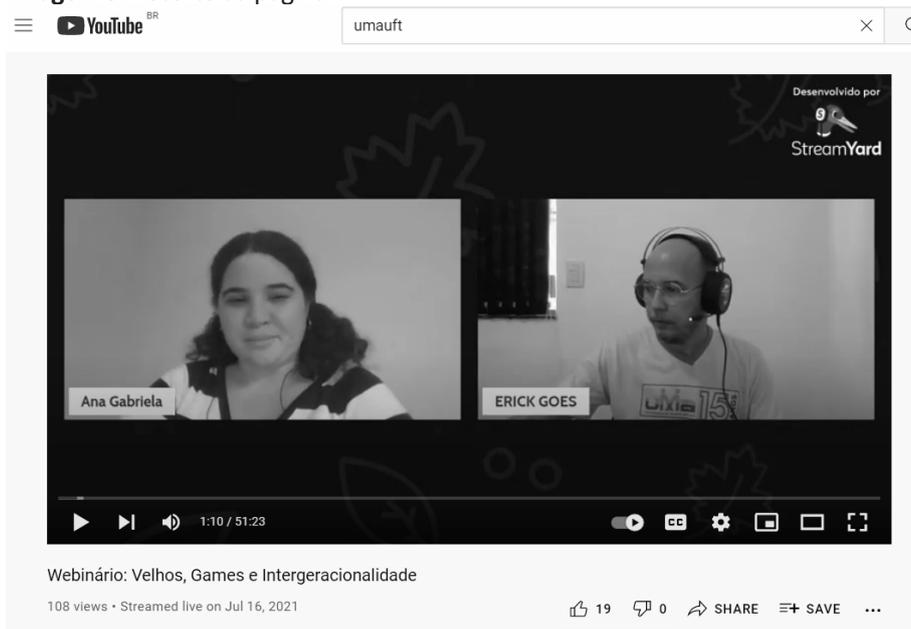
“Você na TV”

Buscamos uma tradução para *YouTube* e encontramos “você no tubo” ou “você na TV”, iniciando este capítulo com uma referência ao objetivo da rede social de “colocar a pessoa na TV”, conforme mencionam Caetano e Falkembach (2007). De acordo com os autores, o YouTube surgiu com essa premissa e é, atualmente, a rede social mais antiga, a maior e a mais popular no que diz respeito ao conteúdo audiovisual gratuito disponível na internet. E, claro, encontramos as pessoas idosas da UMA/UFT também nesse importante espaço de conexão com a Universidade.

A instituição mantém um canal no endereço <https://www.youtube.com/user/umaufpt>, para compartilhar ações de desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania na velhice, como ressalta Noletto *et al.* (2020): “os relatos das experiências vivenciadas no projeto, por meio das ações e atividades que envolvem os velhos da UMA, sintetizam o sentimento retratado pelo apoio social recebido dos pesquisadores mestrandos e pela forma como são representados pela sociedade, bem como as informações repassadas a eles sobre a Covid-19” (Noletto *et al.*, 2020, p. 2).

No canal do YouTube, encontramos postagens de vídeos sobre temas relevantes para as pessoas idosas, como envelhecimento ativo, saúde, políticas públicas e direitos de pessoas idosas, além de arte e cultura na velhice. É um desses vídeos que compartilhamos no recorte da Imagem 5, intitulado “Webinário: Velhos, Games e Intergeracionalidade”, uma ação que humaniza em tempos de coronavírus, ampliando as relações entre as pessoas idosas e seus familiares (Noletto, 2020).

Imagem 5. Recorte da página



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZhjBZqqtvxY>. Acesso em: 25 set. 2021.

Destacamos também que a plataforma proporciona interações e conexões com outras instituições, redes sociais e outras plataformas, como, por exemplo, a palestra “Mexa-se: o exercício físico para prevenção e tratamento de Alzheimer”, Imagem 6, promovida junto ao canal UniSer, da Universidade de Brasília.

Imagem 6. Recorte da página



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PU656PfiUgs>. Acesso em: 25 set. 2021.

Os conteúdos do YouTube da UMA/UFT, assim como aqueles veiculados em outros canais, promovem a conexão entre a Universidade e a educação ao longo da vida. E, alertados por Gadotti (2016), não os consideramos “neutros”, pois sabemos “que educação, e que aprendizagem ao longo

da vida se trata” (Gadotti, 2016, p. 54). Assim, a UMA/UFT aproveita a ferramenta para promover o acesso ao conhecimento sobre temas relevantes para a vida de pessoas idosas, contribuindo de maneira significativa para a inclusão e o fortalecimento das políticas públicas educacionais voltadas para essa faixa etária.

Considerações finais

Constatamos que as três redes sociais da UMA/UFT desempenham um papel fundamental no fortalecimento da aprendizagem ao longo da vida (Gadotti, 2016) e no desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da cidadania na velhice. Esses espaços digitais, ao serem acessíveis por qualquer pessoa a qualquer momento, quebram barreiras geográficas, o que amplia o alcance global das publicações (Scherer-Warren, 2005).

Nessas redes, as pessoas idosas não apenas acompanham as atividades, mas também participam ativamente do reconhecimento do trabalho em prol do envelhecimento ativo na sociedade contemporânea (Osório, 2020). Além disso, observamos que as postagens compartilhadas são contextualizadas historicamente, refletindo, por exemplo, as implicações do distanciamento social e as estratégias de combate ao SARS-CoV-2, o vírus causador da COVID-19 (OPAS, 2020).

Em conclusão, as redes sociais da UMA/UFT contribuem significativamente para a comunicação organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências para a cidadania na velhice.

Através dessas plataformas, ocorrem interações sobre assuntos de interesse comum e discussões multidisciplinares que abrangem áreas como educação, saúde, cultura, lazer, segurança, economia, história, entre outras. Dessa forma, a UMA/UFT utiliza essas ferramentas para fomentar uma educação inclusiva e transformadora, ampliando os horizontes de aprendizagem de pessoas idosas e sua participação ativa na sociedade.

Referências

BARCELLOS, C. Uso de imagens nos artigos científicos: visualizar, reter, divulgar, aprender. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 9, n. 1, 2015.

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M. YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na educação. **Renote**, v. 5, n. 1, 2007.

CARARETO, M.; CALONEGO, R.; ANDRELO, R.. Novas estratégias comunicacionais diante da pandemia de Covid-19: reflexões sobre o papel público da comunicação organizacional. **Revista Internacional de Relaciones Públicas**, v. 11, n. 21, p. 227-246, 2021.

DA COSTA, A. P.; OSÓRIO, N. B. A Intergeracionalidade na Universidade da Maturidade-Palmas-Tocantins. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 42, p. 294-307, 2021.

DUARTE, C. S. Direito público subjetivo e políticas educacionais. **São Paulo em perspectiva**, v. 18, p. 113-118, 2004.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2.ed.rev.São Caetano do Sul, SP:Yendis Editora, 2007.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida**. Coletânea de Textos. Confinteia Brasil +6. Brasília: MEC/Secadi, 2016.

GOMES, C. A. D.; GOMES, M. V. A.; MACHADO, M. C. Considerações Acerca da Segurança da Informação nas Redes Sociais. In: **Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2017.

- HUSSERL, E. **Logical Investigations**. J. N. Findlay, Trans. London: Routledge, 2001.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- NOLETO, L. S. *et al.* APOIO SOCIAL: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19. **Revista Observatório**, v. 6, n. 2, p. a1pt, 1 abr. 2020.
- NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas–TO. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 237-256, 2016.
- NUNES FILHO, F. A. *et. al.* Educação Ambiental Intergeracional: a Oralidade como Instrumento Construtor de Opiniões. *In: Congresso Online Internacional de Educação | II CONIED*, 2021.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 25 de set. de 2021.
- OSÓRIO, N. B. *et al.* O Impacto da Educação Física na Saúde de Idosos em Isolamento Social em Tempos de Pandemia. **Revista Observatório**, v. 6, n. 2, p. a4pt-a4pt, 2020.
- PACIANO, F. O modelo Fenomenológico de Investigação em Pedagogia Social. *In: Educar*. Universidade Autônoma de Barcelona – Artigo, 1988.
- PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? *In: I Encontro Internacional TIC e Educação, Anais [...]*, p. 593-598, 2010.
- PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012. 48 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3243> Acesso em: 27 de set. de 2021.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.
- ROCHA, C. M. F. **As redes em saúde: entre limites e possibilidades**. Opas: 2005. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/Estar_em_rede.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.
- SCHERER-WARREN, I. Redes sociais: trajetórias e fronteiras. **Redes, sociedades e territórios**, v. 2, p. 29-50, 2005.
- SHUCH, P. Multiplicando perspectivas e construindo verdades parciais. *In: FLEISCHER, S.; SHUCH, P. (Orgs.). Ética e regulamentação na pesquisa antropológica*. Brasília: Letras Vivas, 2010. p. 91-98.
- SILVA, M. A. V.; BATISTA, O.; DE RESENDE F. Z. C. **Entre os Muros da Universidade e da Escola: a Extensão como Via Indissociável do Ensino e da Pesquisa**. 2009.
- TAUCHEN, G. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão**. 2009. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.
- TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, v. 34, p. 93-104, 2005.

TRANSFORMA, Rede de Tecnologias Sociais. **Universidade Da Maturidade:** Uma Proposta de Educação para Adultos e Velhos da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT): Certificações de 2013.

VICTOR, P. L. *et al.* Velhices: um Novo Desafio para Universidade Contemporânea. O Caso Da UMA/ UFT. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 9-22, 2019.

Recebido em 20 de janeiro de 2022.

Aceito em 29 de janeiro de 2024.

